

Grupo de Estudos

Ci.CRESS: “Ciência, Crença, Sentido e Saúde”

Período: Março de 2020 – Fevereiro 2022

Coordenador: Prof. Wellington Zangari*
Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
w.z@usp.br

1. Objetivos

Objetivo geral: promover o diálogo interdepartamental, interdisciplinar e interinstitucional a respeito das relações entre ciência, sistemas de crenças, sentido de vida e saúde em tempos de impermanências visando fomentar um debate que permita o desenvolvimento de princípios e parâmetros para a criação de um Centro e/ou um programa de pós-graduação nessa temática na Universidade de São Paulo.

1.1 Objetivos específicos:

- 1) Oportunizar o encontro e o debate entre pesquisadores da USP que têm com objeto de estudo, direta ou indiretamente, sistemas de crenças (religioso, filosófico, pseudocientífico, político ou outro);
- 2) Aproximar tais pesquisadores da USP a colegas de outras instituições com interesse congênere;
- 3) Fomentar o debate epistemológico, metodológico e interdisciplinar que permita avaliar o impacto da adoção dos diferentes sistemas de crenças e de práticas a elas ligadas sobre o sentido conferido à vida e sobre a promoção da saúde ou da doença;
- 4) Investigar, do ponto de vista empírico, a relação entre os sistemas de crenças e as representações de saúde e doença e suas implicações culturais, sociais, científicas, históricas, psicossociais, dentre outras;
- 5) Discutir as políticas públicas que tratam dessa temática, avaliando-as em função dos conhecimentos científicos disponíveis, propondo sugestões que objetivem seu desenvolvimento.

* Currículo Lattes em anexo.

2. Justificativa

A proposta do Grupo de Estudos **Ci.CRESS** nasceu da experiência dos primeiros 10 anos de estabelecimento do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais no IP-USP lotado no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, coordenado pelo proponente deste projeto e pela Dra. Fatima Regina Machado. Contribuiu, ainda, para esta proposta, a experiência acumulada nas atividades de pesquisa e na parceria do Inter Psi com o LabPsiRel - Laboratório de Psicologia Social da Religião (também do Depto. de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP), coordenado pelo Prof. Geraldo José de Paiva e pelo proponente deste projeto. A avaliação das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas no âmbito sobretudo do primeiro dos laboratórios mencionados ensejou o reconhecimento de vários fatos e de novos desafios a enfrentar. Em primeiro lugar, tornou-se nítido que o objeto de estudo do laboratório não poderia ser alcançado em sua totalidade sem que fosse ampliado o espectro do fenômeno estudado, endereçando esforços para a compreensão de processos mais amplos. Objetivamente, reconheceu-se que as “crenças e experiências anômalas/religiosas” não podiam ser adequadamente investigadas sem a compreensão do fenômeno da crença *per se*. Uma avaliação retrospectiva dos estudos do laboratório permite verificar que, de modo sistemático, o tema da crença foi tomando lugar e corpo. Em segundo lugar, tornou-se cada vez mais necessário recorrer a outras áreas de conhecimento na tentativa de discussão do fenômeno da crença dada sua complexidade e exigência pela interdisciplinaridade. A perspectiva psicológica e, mais especificamente, a psicossocial adotada pelo laboratório, ainda que fundamental, precisa ser realizada em diálogo com outras disciplinas e saberes. Em terceiro lugar, o laboratório, que nasceu sem qualquer pretensão de atuação na área clínica, viu-se eticamente obrigado a responder à crescente demanda por ajuda psicológica por parte de indivíduos que sentem algum sofrimento derivado do que poderíamos chamar de “conflitos de crenças”. Para tentar dar conta dessa demanda, foi criado o Núcleo Clínico do Inter Psi, que tem como objetivo o acolhimento e a escuta de pessoas com esse tipo de queixa. Enquadram-se aí desde pessoas que passam por experiências religiosas ou anômalas e que não conseguem integrá-las de modo coerente aos seus sistemas de crenças, até religiosos profissionais, das mais diferentes religiões e denominações, que entram em conflito ao contrastarem suas vidas religiosas (individuais) às suas vidas profissionais (coletivas) e perceberem incoerências entre o que

experienciam (individualmente) e o que se espera (socialmente) delas. É cada vez mais frequente nos estudos dos membros do laboratório e em sua atuação clínica, casos de ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e suicídios nessa população. Isso acabou por ensejar a necessidade de o laboratório lidar com a questão da saúde. Em quarto lugar, o contato com esses dados de pesquisa e com esses indivíduos nos levou diretamente à questão referida por eles como “perda de sentido para a vida”, “falta de sentido para a vida” e “falta de propósito em viver”. Por vezes, a falta ou perda de sentido/propósito para a vida encontra no autoaniquilamento uma solução para a angústia e o sofrimento dela derivado. Em quinto lugar, foi necessária uma compreensão de ordem macrossocial para a compreensão do fenômeno de sofrimento que estávamos acompanhando. Não se tratava de um fenômeno passível de ser compreendido à luz de uma avaliação intrapsíquica. Fatores históricos, culturais, econômicos, políticos, dentre outros, tiveram que ser trazidos à discussão para tornar menos obscuras as razões daquele sofrimento. Novamente, a necessidade de avaliação interdisciplinar foi imperiosa, necessária.

Considerando esses vários “acontecimentos”, ao final desses 10 anos do laboratório, encontramos-nos diante de vários desafios. O primeiro desafio é o de manter o laboratório dentro de seu escopo psicológico, ainda que buscando o diálogo com outras áreas, de modo a manter sua identidade. Por outro lado, há que se reconhecer a necessidade e a premência ética, científica e social, de alargamento da discussão para campos dos quais um único laboratório não pode dar conta. Este projeto nasce do reconhecimento de que é imprescindível convocar múltiplos olhares e múltiplos métodos visando compreender a complexa tríade “crença, sentido & saúde”. Tal tarefa exige ser realizada em ambiente necessariamente interdisciplinar e, sendo assim, encontra no Instituto de Estudos Avançados da USP seu lugar por excelência.

As reflexões preliminares do laboratório a respeito dessa tríade levaram em conta a ideia de que um “mundo impermanente” pode levar ao sofrimento. Para filósofo polonês Zygmunt Bauman (2001), vivemos em tempos de impermanências. A suposta solidez da Modernidade deu espaço à liquidez das relações, das narrativas totalizantes, das certezas. Diante desse cenário de mudanças e da frouxidão dos modelos consagrados, o ser humano seria inescapavelmente lançado ao caos da desorganização social e pessoal. Esse estado de esvaziamento do ser humano pode, segundo Bauman levar a problemas de saúde como a anorexia e a depressão. Aceitando ou não em toda extensão sua crítica às relações efêmeras características da Pós-Modernidade, merecem consideração as implicações de suas reflexões para a compreensão do sofrimento social e psíquico atuais. As perguntas

que se pode fazer são: até que ponto essa liquidez tem levado à incapacidade de conferir sentido e propósito à vida?; tal falta de sentido estaria ligada causalmente ao crescente número de casos de depressão e suicídio, como os que têm ocorrido com estudantes universitários em nosso meio?; poderíamos encontrar na força da adesão a sistemas de crenças mais ou menos estáveis uma espécie de antídoto contra os malefícios da liquidez pós-moderna?

Independentemente de como interpretamos o sofrimento, e ampliando tal sofrimento para outras modalidades não cobertas pelo laboratório (Inter Psi), os dados são alarmantes. Apenas no contexto universitário da USP, o número de atendimentos a alunos cresceu 60% no último ano, segundo a coordenadora do Centro Escola do Instituto de Psicologia; houve quatro casos de suicídio em dois meses e, no mesmo período, tentativas foram registradas no Instituto de Biociências e no Instituto de Geociências da universidade, segundo matéria publicada na Folha de São Paulo de 1º. de agosto de 2018 (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/usp-tem-4-suicidios-em-2-meses-e-cria-escritorio-de-saude-mental-para-alunos.shtml>). Outro dado que demanda interpretação científica é a taxa de suicídio entre profissionais de determinadas áreas. Por exemplo, o suicídio entre médicos é 70% maior que na população em geral, segundo dados do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/22/medicina-por-que-o-suicidio-nesse-curso-e-tao-comum.ghtml>).

É premente que a questão de fundo seja examinada porquanto suas consequências no terreno da saúde física, mental e social são graves. A Academia pode e deve desempenhar papel fundamental nesse sentido. Ocorre que o contexto retratado acima apresenta uma base macrossocial - o cenário de impermanência dos sistemas de crenças - com potencial influência nos indivíduos, sobretudo no plano da saúde. Como mencionado anteriormente, as questões levantadas exigem uma avaliação interdisciplinar e multinível, na qual aspectos sociológicos, antropológicos, econômicos, políticos, filosóficos e históricos, dentre outros, sejam considerados em sintonia com as aproximações feitas pela Psicologia e pela Medicina e outras áreas da saúde. Trata-se, portanto, de temática que não permite avançar em análise recorrendo a um paradigma disciplinar particular.

Para que se tenha uma noção da importância da temática geral, podemos tomar como exemplo uma das áreas que já tem sido suficientemente bem explorada na literatura

internacional, a saber a da influência da religiosidade e da espiritualidade sobre a saúde em geral. Koenig (2012) encontrou nada menos que 30 mil artigos nessa área, com aumento do número de publicações a cada ano, com pelo menos 7 artigos novos a cada dia. Moreira-Almeida e Lucchetti (2016) assim informaram o estado de arte dos achados nessa temática a partir de revisões sistemáticas e metanálises:

A grande maioria dos estudos mostra que a R/E possui efeitos favoráveis nos desfechos em saúde, como melhor qualidade de vida, maior sobrevida, melhor saúde mental, maior preocupação com a própria saúde e menor prevalência de doenças em geral (Koenig, 2012; Lucchese & Koenig, 2013). Entretanto, é necessário lembrar que a R/E pode também ser negativa e estar associada a piores desfechos (como pior saúde mental e maior mortalidade), principalmente se estiver associada a pensamentos punitivos ("Deus está me castigando", "Deus não me ama", dentre outros) (Pargament, Koenig, Tarakeshwar & Hahn, 2001). A identificação da forma com que o paciente utiliza sua R/E (positiva ou negativa) é essencial para a prática clínica do profissional de saúde (Moreira-Almeida, Koenig, Lucchetti, 2014). Os estudos apontam para menores prevalências de depressão, tentativas de suicídio, uso e abuso de substâncias, delinquência, estresse, ansiedade, dentre outros (Moreira-Almeida, Koenig, Lucchetti, 2014). Da mesma forma, estudos indicam maiores taxas de remissão em doenças psiquiátricas para pessoas com maiores crenças religiosas e espirituais e um grande número de estudos sustenta a evidência de que a R/E teria efeitos benéficos em medidas de bem-estar, como autoestima, esperança, felicidade e otimismo (Koenig, 2012). Existem ainda evidências de que pessoas com maior R/E são mais cuidadosas com sua saúde e tendem a participar mais de rastreios e campanhas preventivas, além de geralmente adotarem comportamentos mais saudáveis (Koenig, 2012). Em relação a estudos na área de saúde física, as principais evidências estão relacionadas a menor mortalidade em pessoas com maiores níveis de R/E. De acordo com três revisões sistemáticas recentes, estima-se que essa redução possa ser de 18 a 25% (Chida, Steptoe & Powell, 2009; McCullough, Hoyt, Larson, Koenig & Thoresen, 2000; Lucchetti, Lucchetti & Koenig, 2011) e que esse efeito seria comparável a outras intervenções em saúde (Lucchetti, Lucchetti & Koenig, 2011). Entretanto, destaca-se que mesmo outras morbidades como hipertensão, acidentes vasculares encefálicos, síndromes demenciais, desfechos em cirurgias cardíacas e diabetes ainda apresentam mais resultados favoráveis que desfavoráveis (Lucchese & Koenig, 2013). Nos últimos anos existe uma preocupação dos autores na área em transpor os dados dos estudos observacionais para a prática clínica. Entretanto, ainda existem questionamentos quanto à aplicabilidade desses dados e às reais evidências de intervenções que estimulem a dimensão espiritual ou religiosa (Kruizinga, Hartog, Jacobs, Daams, Scherer-Rath, Schilderman, Sprangers, Van Laarhoven, 2015). Revisões sistemáticas que avaliaram intervenções religiosas e espirituais tiveram resultados promissores como, por exemplo, menor ansiedade e menor depressão (em alguns contextos específicos) (Goncalves, Lucchetti, Menezes & Vallada, 2015), menos dor, melhor funcionalidade (Oh & Kim, 2012) e melhor qualidade de vida em pacientes com câncer (Kruizinga, Hartog, Jacobs, Daams, Scherer-Rath, Schilderman, Sprangers, Van Laarhoven, 2015), reforçando o papel da R/E na prática clínica. Entretanto, apesar de já existir um grande número de estudos e evidências sobre a relação entre R/E e saúde, os mecanismos que seriam mediadores dessa associação ainda não são totalmente compreendidos. Apresentamos alguns dos possíveis mecanismos para os desfechos encontrados: pessoas com maiores níveis de R/E tiveram menores níveis de cortisol, de proteína C reativa e de fibrinogênio, maiores níveis e menores decréscimos de CD4 e carga viral em portadores do vírus HIV, maior controle autonômico (simpático e parassimpático) e menor reatividade pressórica (Lucchetti, Granero, Bassi, Latorraca & Nacif, 2010). Esses mecanismos parecem ser mediadores parciais da relação R/E e desfechos em saúde, sendo necessários mais estudos para uma maior compreensão dessa relação. Com base nos achados das investigações em R/E e saúde, diversas instituições como a Associação Médica Americana e a Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais (JCAHO), dos Estados Unidos, reconhecem que a R/E deve ser levada em conta para uma boa prática clínica, interessada em uma avaliação global do paciente. Neste sentido, as associações mundial, americana, brasileira, alemã, britânica e sul-africana de psiquiatria, bem como a Associação Americana de Psicologia possuem seções específicas de R/E e ressaltam a importância de reconhecer e avaliar a R/E do paciente (Moreira-Almeida, Koenig, Lucchetti, 2014). Diversos centros universitários possuem grupos de pesquisa que investigam esse

tema (como as universidades de Duke, Harvard, e de Johns Hopkins) e diversas escolas médicas internacionais trazem esse conteúdo em seu currículo (90% nos Estados Unidos e 59% na Grã-Bretanha) (Lucchetti, Lucchetti, Espinha, Oliveira, Leite & Koenig, 2012). (Moreira-Almeida & Lucchetti, 2016, pp. 55-56)

A USP não parece ainda preparada para enfrentar tal desafio. É notável a atual desarticulação entre seus docentes/pesquisadores claramente devotados ao estudo de sistemas de crenças. Se fizermos uma busca simples no Sistema Janus da USP utilizando os descritores “religião”, “religiosa”, “religioso” e “crença”, encontraremos cerca de 60 (sessenta) disciplinas ministradas na pós-graduação (ver tabelas abaixo).

Religião	
Sigla	Nome
DRP6027 - 1	<u>Sociologia do Direito e da Religião</u>
PST5791 - 7	<u>Psicologia Social da Religião</u>
ARQ5007 - 1	<u>Arqueologia e Religião: Questões de Método e Estudos de Casos</u>
ARQ5009 - 3	<u>Arqueologia da Imagem: Expressões Figuradas do Mito e da Religião na Antiguidade Clássica</u>
CJE5280 - 3	<u>Análise da Mídia: Questões de Identidade, Cultura, Gênero e Religião</u>
DPM5995 - 1	<u>Direito Penal e Religião</u>
FLH5380 - 1	<u>Lições sobre Religião Romana. A Ligação entre os Deuses e o Lugar na Religião Romana: as Memórias, a Conquista das Cidades. L'Interpretatio con Giunone.</u>
FLF5080 - 1	<u>História da Filosofia Moderna (Hume: dos Diálogos sobre a Religião Natural à História Natural da Religião)</u>
FLH5264 - 1	<u>Dez Interpretações sobre (Cultura) Política (e Religião) na Primeira Modernidade (Séculos XV e XVIII)</u>
FLQ5002 - 2	<u>Arqueologia e Religião: Questões de Método e Estudos de Casos</u>
FLQ5004 - 1	<u>Arqueologia da Imagem: Expressões do Mito e da Religião na Arte Figurativa da Antiguidade Clássica</u>
FLQ5019 - 1	<u>Religião e Cultura: Um Debate sobre as Diferenças</u>
FLQ5717 - 2	<u>Arqueologia e Religião: O Caso da Sicília Colonial</u>
FLS5064 - 1	<u>Religião, Conversão e Serviço no Brasil Contemporâneo</u>
FLS5069 - 2	<u>Do Afro ao Brasileiro: Religião e Cultura Nacional</u>
FLS5611 - 1	<u>Religião, História e Política</u>
FLS5755 - 4	<u>Religião e Sociedade</u>
FLS5824 - 2	<u>Religião, Símbolo e Poder</u>
IAL5740 - 1	<u>Cultura Negra na América Latina: Religião e Arte</u>
IAL5741 - 1	<u>Religião, Saúde e Globalização: Pluralidade e Diversidade Religiosa na América Latina</u>
PST5791 - 1	<u>Psicologia da Religião</u>
PST5791 - 6	<u>Psicologia Social da Religião</u>
PST5876 - 1	<u>Eros e Religião, Stress e Coping: relações indivisíveis</u>
PSC5995 - 2	<u>Religião, Espiritualidade e Saúde Mental</u>
FLS5069 - 4	<u>Do Afro ao Brasileiro: Religião e Cultura Nacional</u>
PST5803 - 6	<u>Psicologia Social da Religião II: Questões Epistemológicas e Metodológicas</u>
FLS5311 - 1	<u>Religião, Sexualidade Poder</u>
FLS5187 - 1	<u>Religião, Sexualidade e Novos Sujeitos Políticos</u>
FLS5154 - 1	<u>Sociologia Marxista da Religião</u>
FLS5160 - 1	<u>Religião, Secularização e Laicidade</u>
FLS5154 - 2	<u>Sociologia Marxista da Religião</u>
FLS5222 - 1	<u>Leituras em Antropologia da Religião</u>

Religioso	
Sigla	Nome
CJE5141 - 1	<u>Crença e Comunicação - Os Dispositivos de Persuasão no Discurso Religioso</u>
CTR5716 - 1	<u>O Espetáculo Teatral Religioso na Idade Média</u>
FLF5879 - 1	<u>História da Filosofia Antiga II (um Materialismo Religioso: o Estoicismo)</u>
FLH5102 - 1	<u>O enfoque histórico-religioso dos encontros culturais entre Europa e América</u>
FLH5145 - 1	<u>Política, Conflitos Religiosos e Anti-Semitismo no Brasil Holandês. Os Exilados Brasileiros na Formação e Colonização de Nova York - 1654-1750</u>
FLH5776 - 1	<u>O Popular e o Erudito na Época Moderna: Universo Cultural e Universo Religioso</u>

Religiosa	
Sigla	Nome
CAP5014 - 1	<u>Ordens Religiosas, Confrarias e Comunidades Urbanas na Evo- Lução das Artes do Barroco no Brasil.</u>
CAP5705 - 2	<u>As Ordens Religiosas e Confrarias do Barroco Brasileiro</u>
FLO5707 - 1	<u>A Experiencia do Tempo do Homem Público e Sua Relação com a Experiencia Religiosa</u>
IAL5741 - 1	<u>Religião, Saúde e Globalização: Pluralidade e Diversidade Religiosa na América Latina</u>
MPT5766 - 1	<u>Fundamentos da Bioética: Bioética Autonomista e Heteronomista; Bioética Laica e Religiosa</u>
FLH5385 - 1	<u>Antigo e Moderno, Velho e Novo Mundo: para uma Arqueologia Histórica da Antropologia em suas Bases Renascentistas e Religiosas</u>
PSC5962 - 2	<u>A Experiência Religiosa entre Psicologia e Fenomenologia</u>
FLH5531 - 1	<u>Monasticismo e Modernidade. O Papel das Redes Religiosas no Controle dos Territórios Europeus e Brasileiros nos Tempos Modernos</u>
PSC6011 - 1	<u>A Antropologia Dual em Relação com a Psicologia e com a Experiência Religiosa</u>

Crença	
Sigla	Nome
CJE5141 - 1	<u>Crença e Comunicação - Os Dispositivos de Persuasão no Discurso Religioso</u>
FLM5216 - 1	<u>Imaginários literários de fim de século: crenças científicas e mitos sexuais (1880-1920)</u>
FLF5188 - 1	<u>História da Filosofia Medieval (A Noção de Crença no Primeiro Agostinho)</u>
PST5908 - 1	<u>A Psicologia do Impossível: Arte Mágica, Ilusão e Processos Psicossociais da Percepção e da Crença</u>

Note-se que as disciplinas são ministradas por docentes de variados Programas/Departamentos/Unidades e representam algumas dezenas de colegas que têm se dedicado de modo integral ou parcial a temas de interesse para a questão apresentada. Aparentemente tais docentes têm trabalhado de forma independente uns dos outros e, em sua maioria, raramente mantêm alguma comunicação entre si. Faz-se necessária uma ação que, em primeiro lugar, procure aproximar tais docentes/pesquisadores, e também aqueles e aquelas que apesar de não ministrarem disciplinas nas áreas mencionadas, de dentro e de fora da USP, possam ter trabalhado em pesquisas ou que tenham interesse em investigar tal campo.

A criação do **Grupo de Estudos “Ci.CRESS”** justifica-se por ter como objeto de interesse uma área de fronteira que exige integração interdisciplinar, interdepartamental e interinstitucional que encontra no IEA seu apoio mais óbvio. Justifica-se ainda porque, dado seu caráter embrionário que demanda maturação de suas ações e propostas futuras, necessita de ambiente que viabilize seu desenvolvimento.

3. Impactos científicos e sociais

A criação do **Grupo de Estudos “Ci.CRESS”** poderá trazer, a médio e longo prazos, desenvolvimentos tanto no âmbito do que se costuma chamar de “ciência pura” quanto de “ciência aplicada”. O impacto mais direto resultante da aproximação de colegas de disciplinas distintas diante do objeto de estudo do grupo deve ser o da colaboração

interdisciplinar na leitura dos fenômenos envolvidos, de modo a resultar em produção científica (“pura”) com olhar mais abrangente e integrador. Em outras palavras, espera-se a publicação de trabalhos em coautoria que reflitam o diálogo “para além” do campo de origem de cada autor.

Ainda que o grupo não vise imediatamente iniciar atividades de caráter prático (o que ocorreria com a criação do “Centro Interunidades *Ciência, Crenças, Sentido & Saúde*”, ver abaixo), o produto da integração interdisciplinar poderá fundamentar potenciais ações de forte impacto social. Por exemplo, compreender como se dá a relação entre a adoção ou não de determinados sistemas de crenças pode nos ensinar muito a respeito da forma de compreender o sofrimento psíquico e como lidar com ele.

Pode-se, ainda, antever potenciais áreas de atuação permanente que envolvem a questão dos sistemas de crenças e dos sentidos e propósitos para a vida com significativo impacto social. Dentre essas, cabe destacar:

- criação de **protocolos clínicos** específicos em que a crença, o sentido e o propósito de vida fossem levados em conta nas ações que visam à saúde integral;
- necessidade de **preparação de profissionais de saúde** para lidarem com tal questão;
- desenvolvimento de **tratamentos não-medicamentosos**. Como estamos diante de um sofrimento derivado de aspectos ligados à estrutura de crenças, valores e atitudes, faz-se necessária uma intervenção psicossocial e educativa, com ênfase em recursos que auxiliem na constituição individual de sentido e propósito para a vida. Nessa direção, propomos constituir duma “**escola de sentido e propósito de vida**”. Na USP, provavelmente formamos os melhores técnicos, mas não nos preocupamos como deveríamos com aspectos subjetivos fundamentais para a formação de indivíduos e cidadãos. Uma “escola de sentido” poderia ser instrumental, não apenas para estudantes, mas para a população em geral, na medida em que tivesse o objetivo de auxiliar na reflexão de como formamos nossa identidade, integramos conhecimento, organizamos nossas experiências em uma totalidade íntegra ou não, quais as consequências disso para nossa vida (psíquica, social e física) e o impacto disso em nossa saúde. A escola poderia auxiliar no desenvolvimento não

apenas da reflexão, mas apetrechar os alunos a desenvolverem seus sentidos e propósitos a partir de estratégias práticas e supervisionadas;

- ações de fomento a **políticas públicas** na área de saúde que lidassem com o sentido de vida. Ações como as mencionadas poderiam ter importante impacto sócio-epidemiológico no controle de fatores ligados aos sistemas de crenças que poderiam se correlacionar com a saúde física, mental e social;
- desenvolvimento do **pensamento crítico** por meio de situações práticas em que as várias habilidades desse tipo de pensamento seriam estimuladas. Considerando-se “pensamento crítico” (definido por Parker & Moore em *Critical Thinking*, 2009) como a “determinação cuidadosa e deliberada sobre aceitar, rejeitar ou suspender o julgamento acerca de uma dada afirmação e o grau de confiança que alguém deve aceitar ou rejeitá-lo”, poder-se-ia realizar ações no sentido de promover atividades que levem à reflexão acerca de como nossas crenças, percepções e expectativas sobre a realidade estão atreladas a vieses cognitivos e a concepções nem sempre submetidas a crítica. Uma ação desse tipo já em teste com bons resultados, realizada por um dos grupos de estudo do proponente, é o da exposição dos participantes a situações reais de ilusão, produzidas por mágicos, e a consecutiva discussão de como processos cognitivos como percepção, memória, atenção e interpretação da realidade podem ser facilmente manipulados por certas ações e argumentos de convencimento. A concretude da experiência da “ilusão deliberada” produzida por mágicos pode ser ferramenta altamente significativa para demonstrar aos sujeitos que a vivenciam como os processos cognitivos mencionados funcionam sob determinadas condições. Como efeito dessa experiência espera-se que essas pessoas revejam o modo como têm aceitado, rejeitado ou suspenso o julgamento de afirmações;
- quase como consequência ou derivação da ação anterior, poder-se-ia promover ações que levassem à reflexão acerca do **engano e do autoengano** e suas consequências. Nesse âmbito seriam discutidos criticamente, por exemplo, as **pseudociências**, os **sistemas de crenças dogmáticos** e as *fakenews*.

Ainda enquanto impacto esperado, reitera-se que a criação do Grupo de Estudos “Ci.CRESS” junto ao IEA visa ser um primeiro passo para a criação de um “Centro

Interunidades *Ciência, Crença, Sentido & Saúde*” (nome provisório) na USP e de um Programa de Pós-Graduação na mesma área.

No que concerne à proposta de constituição de um programa de pós-graduação, cabe apresentar alguns dados que poderão servir para a discussão futura. Há, atualmente, 11 programas de pós-graduação na área de Ciências da Religião no Brasil, quatro dos quais em universidades públicas, as federais de Paraíba, Sergipe e Juiz de Fora e a estadual do Pará. Programas congêneres estão presentes em grandes universidades estrangeiras, como Harvard (EUA), Oxford (Inglaterra), Cambridge (Inglaterra), Yale (EUA), Duke (EUA), Princeton, Leuven (Bélgica), Eberhard Karls (Alemanha), Université Catholique de Louvain (Bélgica). Contudo, são Programas dedicados exclusivamente ao sistema de crenças religioso e, muitos deles, imprimem um enfoque eminentemente religioso em suas análises. Três aspectos difeririam o programa a ser estabelecido na USP:

1. interesse por vários sistemas de crenças e não apenas o religioso;
2. perspectiva secular dos fenômenos avaliados e;
3. interesse também na relação entre os sistemas de crenças e a saúde.

Este último aspecto parece ser absolutamente único posto que permite intervenções de várias naturezas - médicas, psicológicas/psicossociais, educacionais – e multinível – tanto no tratamento como na prevenção de doenças. Note-se que há vários centros de pesquisa universitários com interesse direto na relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde, em Faculdades de Medicina, de Psicologia, de Enfermagem. Inexiste, no entanto, um programa de pós-graduação no país que concentre os esforços interdisciplinares nessa área. Além disso, inexistem Programas com interesse em sistemas de crenças outros que a religião.

4. Participantes

Como dentre os objetivos do grupo de estudos está a aproximação de docentes/pesquisadores na temática da área “ciência, sistemas de crenças/sentido e propósito para a vida/saúde”, a constituição dos quadros que comporão o grupo ainda está em aberto, embora já exista um núcleo duro de docentes/pesquisadores que levará o projeto adiante. Boa parte desse núcleo é formada por quadros do Inter Psi e do

LabPsiRel, laboratórios do IP-USP cujas atividades e pesquisas ensejaram a proposição deste projeto, conforme mencionado anteriormente no item 2 (Justificativa). Os demais são pesquisadores de outras unidades da USP e de outras universidades, todos com destaque no cenário científico nacional.

4a. Membros permanentes do Grupo

Docentes da USP

Wellington Zangari (Instituto de Psicologia)
Paulo Hilário Nascimento Saldiva (Patologia/FMUSP)
Fatima Regina Machado (Docente Colaboradora/Instituto de Psicologia)
Geraldo José de Paiva (Instituto de Psicologia)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Instituto de Psicologia)
Camila Mendonça Torres (Docente Colaboradora/Instituto de Psicologia)
Esdras Guerreiro Vasconcellos (Instituto de Psicologia)
Francisco Lotuffo Neto (Instituto de Psicologia)
Gildo Magalhães dos Santos Filho (História/FFLCH)
José Francisco Miguel Henriques Bairrão (Depto. de Psicologia/USP-Ribeirão)
José Guilherme Cantor Magnani (Antropologia/FFLCH)
Leonardo Breno Martins (Docente Colaborador/Instituto de Psicologia)
Marco Dimas Gubitoso (Instituto de Matemática e Estatística)
Ronilda Iyakemi Ribeiro (Instituto de Psicologia/UNIP)

Pesquisadores da USP

Alberto Domeniconi Neri (Doutor em Psicologia Social, IP-USP)
André Rizzi (Mestrando em Psicologia, IP-USP)
Beatriz Ferrara Carunchio (Mestre e Doutora em Ciência da Religião – PUC-SP)
Fábio Eduardo da Silva (Doutor em Psicologia Social, IP-USP; UNINTER)
Fatima Cristina Fontes (Pós-doutoranda, Instituto de Psicologia)
Gabriel Teixeira de Medeiros (Doutorando em Psicologia Social, IP-USP)
Guilherme Rodrigues Raggi Pereira (Doutorando em Psicologia Social, IP-USP)
Jeverson R. C. Reichow (Dr. em Psicologia Social, IP-USP; professor da UNESC)
Marco Antônio Correa Varela (Pós-doutorando, Instituto de Psicologia)
Marisa Moura Verdade (Dra. em Psic. Escolar e do Desenvolvimento Humano)
Mateus Donia Martinez (Mestrando em Psicologia Social, IP-USP)

Miriam Raquel Wachhlz Strelhow (Pós-doutoranda, Instituto de Psicologia)
Mônica Frederigue de Castro Huang (Doutoranda em Psicologia Social, IP-USP)
Ricardo Nogueira Ribeiro (Mestre em Psicologia Social, IP-USP; IFCE)

4b. Colaboradores

Adriano Furtado Holanda (Psicologia/UFPR)
Alexander Moreira-Almeida (Psiquiatria/UFJF)
José Paulo Giovanetti (Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus)
Kevin Lee Ladd (Psicologia da Religião/Universidade de Virgínia – South Bend)
Marta Helena de Freitas (Psicologia/Universidade Católica de Brasília)
Mary Rute Gomes Esperandio (Teologia/PUC-PR)
Nelson da Silva Jr. (Instituto de Psicologia/USP)
Tommy Akira Goto (Ciências da Religião/UFU)
Silas Guerriero (Ciência da Religião/PUC-SP)

5. Plano de Trabalho

Para cumprir seus objetivos, é crucial para o Grupo de Estudos “Ci.CRESS” o contato com docentes/pesquisadores da USP e de outras universidades/centros universitários, que lidam com a questão dos sistemas de crenças, sentido de vida e saúde. O grupo organizará atividades de discussão interdisciplinar convocando tais docentes para, então, convidá-los à participação mais próxima no grupo de estudos.

As atividades consistirão em:

- Reuniões mensais do Grupo, com o objetivo de discutir os avanços das atividades e para receber a participação de colegas das várias Unidades da USP, que se espera ser crescente ao longo da existência do grupo. Nessas reuniões serão gestadas ideias e estratégias para a constituição do Centro Interunidades *Ciência, Crença, Sentido & Saúde* na USP, além de ser discutida a necessidade e exequibilidade de uma pós-graduação na área.
- Seminários temáticos semestrais constituídos por um conjunto de conferências mensais de temática comum que contarão com a participação dos membros e colaboradores do grupo como conferencistas/debatedores. Além de cumprirem a finalidade de aproximar esses colegas, as

conferências terão como objetivo construir conhecimento coletivo a ser efetivamente publicado como resultado das atividades do grupo de estudos. Os Seminários terão objetivos diferentes a cada semestre, de modo a encaminhar logicamente os trabalhos do grupo de estudos e seus objetivos, buscando, primeiro reconhecer o campo e o que já é conhecido (“O que já sabemos?”), passando pelo que ainda é objeto de pesquisa e debate (“O que é premente que saibamos?”), para então pensar nas ações futuras em termos das necessidades de ação (“O que temos que fazer?”) e do modo de agir (“Como vamos agir?”).

- Simpósios USP “Ciência, Crença, Sentido & Saúde”, que serão realizados ao final do primeiro e do segundo ano de atividade do Grupo, visando catalisar as temáticas discutidas ao longo daquele período.

6. Cronograma de reuniões internas

O Grupo de Estudos “Ci.CRESS” se reunirá uma vez por mês, em uma quarta-feira, em datas a serem definidas, das 13h às 15h.

7. Cronograma de atividades públicas

À guisa de sugestão, apresentamos alguns temas que poderão compor os Seminários “Sistemas de Crenças, Sentido de Vida & Saúde”:

- Religiosidade, Espiritualidade, Sentido de Vida e Saúde (Alexander Moreira-Almeida, Francisco Lotuffo Neto, Mônica Frederigue de Castro Huang, Fatima Cristina Costa Fontes e Geraldo José de Paiva)
- Modernidade, Pós-Modernidade, Sentido e Sofrimento Humano (José Paulo Giovanetti, Adriano Furtado Holanda e Tommy Akira Goto)
- Crenças e Experiências Anômalas, Sofrimento e Manejo Clínico (Fatima Regina Machado, André Rizzi, Camila Mendonça Torres e Beatriz Ferrara Carunchio)
- A Psicologia da Descrença (Wellington Zangari e Leonardo Breno Martins)
- Cidade, Impermanência e Saúde (Paulo Hilário Nascimento Saldiva)
- Perspectiva Fenomenológica do Sofrimento na Contemporaneidade (Adriano Furtado Holanda, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Alberto Domeniconi Neri e Tommy Akira Goto)
- Viéses Cognitivos, Sentido e Propósito para a Vida (Marco Antônio Correa Varella, Gabriel Teixeira de Medeiros e Fábio Eduardo da Silva)

- Psicologia, Religião e Saúde (Geraldo José de Paiva, Jeverson R. C. Reichow, Mateus Donia Martinez, Marisa Moura Verdade e Fatima Regina Machado)
- Enfrentamento (*coping*), Estresse e Sentido de Vida (Francisco Lotuffo Neto, Esdras Guerreiro Vasconcellos e Mônica Frederique de Castro Huang)
- História e Religião (Gildo Magalhães dos Santos Filho)
- Antropologia Urbana e a Nova Era (José Guilherme Cantor Magnani, Leonardo Breno Martins e Silas Guerriero)
- Ceticismo: A Necessidade de Duvidar (Marco Dimas Gubitoso, Guilherme Rodrigues Raggi Pereira e Leonardo Breno Martins)
- Identidade em Tempos de Fluidez (Ricardo Nogueira Ribeiro, Nelson da Silva Jr., José Francisco Miguel Henriques Bairrão e Ronilda Iyakemi Ribeiro)
- Sofrimento de Profissionais da Religião (Marta Helena de Freitas, Mary Rute Esperandio e Francisco Lotuffo Neto)
- Dissociação, Crença, Religião e Saúde (Mateus Donia Martinez, José Francisco Miguel Henriques Bairrão, Ronilda Iyakemi Ribeiro e Jeverson R. C. Reichow)
- Ilusão, Arte Mágica e Sentido (Kevin Lee Ladd, Wellington Zangari, Marco Dimas Gubitoso, Gabriel Teixeira de Medeiros e Leonardo Breno Martins)

Os quatro Seminários e os dois Simpósios serão assim dispostos ao longo dos dois anos, com as seguintes temáticas:

1º. Semestre de 2020

- Seminário “Sistemas de Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”: O que já Sabemos?

2º. Semestre de 2020

- Seminário “Sistemas de Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”: O quê é premente que sabemos?
- I Simpósio USP “Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”

1º. Semestre de 2021

- Seminário “Sistemas de Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”: O que temos que fazer?

2º. Semestre de 2022

- Seminário “Sistemas de Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”: Como vamos fazer?
- II Simpósio USP “Ciência, Crenças, Sentido de Vida & Saúde”

8. Colaboração para publicação e material de divulgação

Como resultado do fechamento de suas atividades, após seus dois anos de atividades, o Grupo organizará um dossiê composto de artigos que expressem o desenvolvimento das discussões e encaminhamentos realizados a ser publicado na Revista Estudos Avançados do IEA. Além disso, o Grupo criará um canal no qual serão divulgados seus eventos e o registro em vídeo dos mesmos. Esse material também será disponibilizado para a MEDIATECA do IEA.

Referências

- Bauman, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.
- Chida, Y.; Steptoe, A.; Powell, L. H. "Religiosity/spirituality and mortality". *Psychotherapy and Psychosomatics*, vol. 78, pp.81-90. 2009.
- Goncalves, J.P.; Lucchetti, G.; Menezes, P.R.; Vallada, H. "Religious and spiritual interventions in mental health care: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials". *Psychological Medicine*, pp.1-13. 2015.
- Koenig, H.G. "Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications". *ISRN Psychiatry*, 2012.
- Kruizinga, R.; Hartog, I. D.; Jacobs, M.; Daams, J. G.; Scherer-Rath, M.; Schilderman, J. B.; Sprangers, M. A.; Van Laarhoven, H. W. "The effect of spiritual interventions addressing existential themes using a narrative approach on quality of life of cancer patients: a systematic review and meta-analysis". *Psychooncology*. 2015.
- Lucchese, F.A.; Koenig, H.G. "Religion, spirituality and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil". *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular: órgão oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, vol.28, pp.103-128. 2013.
- Lucchetti, G.; Granero, A.L.; Bassi, R.M.; Latorraca, R.; Nacif, S.A. P.. "Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Rev. Bras. Clin. Med.*, vol.8 (2), pp.154-158. 2010.
- Lucchetti, G.; Lucchetti, A. L.; Espinha, D. C.; Oliveira, L. R. de; Leite, J. R; Koenig, H. G." Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil". *BMC Medical Education*, vol. 12, 78. 2012.

- Lucchetti, G.; Lucchetti, A. L.; Koenig, H. G. "Impact of spirituality/religiosity on mortality: comparison with other health interventions". *Explore*, vol.7, pp. 234-238. 2011.
- McCullough, M.E.; Hoyt, W.T.; Larson, D.B.; Koenig, H. G.; Thoresen, C. "Religious involvement and mortality: a meta-analytic review". *Health Psychology*, vol.19, pp.211-222. 2000.
- Moore, B. N. & Parker, R. *Critical thinking*. Boston, MA: McGraw-Hill, 2009.
- Moreira-Almeida, A. & Lucchetti, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Cienc. Cult.*, São Paulo , v. 68, n. 1, p. 54-57, Mar. 2016
- Moreira-Almeida, A.; Koenig, H.G.; Lucchetti, G. "Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines". *Rev.Bras. Psiq.*, vol. 36, pp.176-182. 2014.
- Oh, P.J.; Kim, Y.H. "Meta-analysis of spiritual intervention studies on biological, psychological, and spiritual outcomes". *J. Korean Acad. Nurs.*, vol. 42, pp.833-842. 2012.
- Pargament, K.I.; Koenig, H.G.; Tarakeshwar, N.; Hahn, J. "Religious struggle as a predictor of mortality among medically ill elderly patients: a 2-year longitudinal study". *Archives of Internal Medicine*, vol. 161, pp.1881-1885. 2001.
- Sloan, R. P.; Bagiella, E.; Powell, T. "Religion, spirituality, and medicine". *Lancet*, vol. 353, pp.664-667. 1999.